

## O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES NO CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS DA FAPOM

Valério Junior Piana<sup>1</sup>;

Ana Cristina Cravo Miguel<sup>2</sup>;

Altair Pereira<sup>3</sup>;

Gloria das Neves Cerqueira Vila Verde<sup>4</sup>;

***Abstract:** In January of 2020 the World Health Organization (WHO) declared a new disease's outbreak and in March of the same year the COVID-19 became a world pandemic. One of the professional occupations that maintained its presencial activities was the police, that even with all those uncertainties and insecurities must persist in their work. The general objective of this paper was to identify the impact of COVID-19 Pandemic in mental health of the police who attended the Training Course for Sergeants at the Police College of Santa Catarina (FAPON). To answer this matter, we have established specific goals: I. Verify if the received information from the media had an impact in the mental stability of the Police Officers and II. Verify if it had an impact on the emotional-self of the Police Officers. This is an exploratory-descriptive research, whose samples were collected from the Police Officers of the Santa Catarina State who were attending the "Training Course for Sergeants" in the first semester of 2022. We evolved a literature review in the Scopus, Web of Science, Scielo, PubMed and ACM Digital Library research bases to investigate publications adherents to*

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2579-2318>. e-mail: [valeriojuniorpiana@gmail.com](mailto:valeriojuniorpiana@gmail.com)

<sup>2</sup> Nome do programa – nome da Universidade (sigla) Cidade – País. ORCID: <https://orcid.org/xxxx-xxxx-xxxx-xxxx>. e-mail: [autor2@xxxx.yy](mailto:autor2@xxxx.yy)

<sup>3</sup> Nome do programa – nome da Universidade (sigla) Cidade – País. ORCID: <https://orcid.org/xxxx-xxxx-xxxx-xxxx>. e-mail: [autor3@xxxx.yy](mailto:autor3@xxxx.yy)

<sup>4</sup> Nome do programa – nome da Universidade (sigla) Cidade – País. ORCID: <https://orcid.org/xxxx-xxxx-xxxx-xxxx>. e-mail: [autor4@xxxx.yy](mailto:autor4@xxxx.yy)

*the specific goals, in a way to provide a basis for the study development. Forward, we used a survey application with the academic students as a research tool, evaluating in a qualitative and quantitative way. In this study were assessed the layers of data deluge and its emotional impact in the action on the front lines fight against COVID-19 World Pandemic.*

*Keywords: covid-19; mental disorders; police officers; big data.*

**Resumo:** Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de uma nova doença e, em março do mesmo ano a COVID-19 virou uma pandemia. Uma das ocupações profissionais que mantiveram suas atividades presenciais foram os policiais militares, que mesmo com tantas incertezas e inseguranças precisaram persistir em seus postos de trabalho. O objetivo geral deste trabalho foi identificar o impacto da Pandemia da COVID-19 na saúde mental dos policiais que frequentam o curso de Formação de Sargentos da Faculdade da Polícia Militar de Santa Catarina (FAPOM). Para responder esse questionamento, estabelecemos como objetivos específicos: I. Verificar se as informações recebidas pelas mídias impactaram na estabilidade emocional dos policiais militares e II. Verificar se afetaram sua saúde mental. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, cuja amostra foram os policiais militares do estado de Santa Catarina que estavam no “Curso de Formação de Sargentos” no primeiro semestre de 2022. Realizamos uma revisão de literatura nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, *Scielo*, *PubMed* e *ACM Digital Library* para verificarmos publicações aderentes aos objetivos específicos, de forma a darem base ao desenvolvimento do estudo. Na sequência utilizamos como ferramenta de pesquisa a aplicação de um questionário com os acadêmicos da FAPOM para avaliação em caráter qualitativo e quantitativo. Nesse estudo foram avaliados os vetores do dilúvio de dados e do impacto emocional da atuação nas linhas de frente do combate a COVID-19.

*Palavras-chave:* covid-19; transtornos mentais; polícia militar; big data.

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade do Século XXI, ainda carece de ações que fomentem a consciência humana de que não se pode ser feliz sozinho. Segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), a depressão é um transtorno mental que afeta mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, no mundo e afasta muitas pessoas do trabalho.

Dados do Relatório de Saúde do IBGE publicado em 2019, apontam que o percentual de brasileiros que receberam o diagnóstico de depressão ou de outro transtorno mental subirá 34% nos últimos 6 anos, isso não considerando o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental da população.

De 2019 a 2022, a população mundial viveu um período de pandemia do Coronavírus, devido a COVID-19 (SARS-CoV-2). O impacto em cada pessoa é inegável e os efeitos na saúde mental da população após a Pandemia de COVID-19 ainda não são conhecidos, bem como as formas como a saúde mental da população foi afetada nesses dois anos ainda tem sido objeto de discussão em diversas áreas do conhecimento.

Além do ataque agressivo da COVID-19, vetores do dilúvio de dados, como a desinformação e as *fake news* espalharam o pânico e o terror, impactando sobre a saúde mental da população em geral, pois a mídia e sua tecnologia tornaram-se necessárias à população mundial.

No contexto policial, um estudo com a polícia inglesa evidenciou que a profissão ocupa o 1º lugar das ocupações com problemas de saúde (Velden et al, 2013). No Brasil, foram encontradas nos profissionais de segurança pública do Mato Grosso (N = 1837 profissionais da segurança pública) 52% de diagnóstico de estresse, com implicações em má qualidade de vida. No Brasil, foi detectado nos profissionais de segurança pública do Mato Grosso (N = 1837 profissionais da segurança pública), com 52% destes com diagnóstico de estresse, com implicações em má qualidade de vida (Lipp, Costa &, Nunes, 2017).

Em Santa Catarina, um estudo com 200 policiais militares da Região Metropolitana de Florianópolis realizado por Lima, Assunção e Barreto (2015) evidenciou que a incidência

de transtornos mentais e comportamentais na amostra foi de 24%. Um estudo mais recente indicou que dentre os policiais militares de Santa Catarina, os afastamentos do trabalho por motivo de saúde mais comuns são por lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (29%), por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (23,4%) e transtornos mentais e comportamentais (14,4%) (Pereira, Da Rocha, & Cruz; 2022).

Com o intuito de saber se a depressão também abalou as pessoas que atuaram intensamente e sob pressão durante os dois últimos anos, este estudo pretende conhecer o nível de estabilidade emocional e mental em que se encontram os discentes da comunidade acadêmica da Faculdade da Polícia Militar de Santa Catarina (FAPOM) após a pandemia da COVID-19, a partir do questionamento sobre o papel da mídia no impacto causado pela Pandemia da COVID-19 na saúde mental dos discentes da FAPOM, uma vez que estes se mantiveram ativos nas linhas de frente durante o período em que a sociedade esteve reclusa em seus lares, enfrentando as mais piores adversidades.

## 2. METODOLOGIA DE PESQUISA

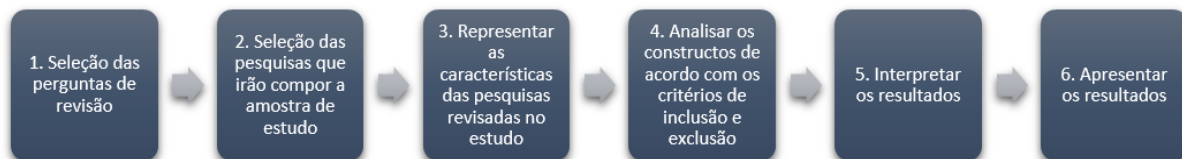
Para alcançar os objetivos destacados para esse estudo, elegemos o método de Revisão Integrativa, de forma a incluir a análise de pesquisas importantes que darão suporte à elaboração dos constructos de conhecimento, dando apoio a tomada de decisão dos pesquisadores à sua adequada incorporação.

Com a elaboração a partir desse método, de acordo com a bibliografia de referência, adotamos rigor metodológico na busca de evidências científicas, promovendo as seis etapas:

1. Seleção das perguntas de revisão;
2. Seleção das pesquisas que irão compor a amostra de estudo;
3. Representar as características das pesquisas revisadas no estudo;
4. Analisar os constructos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão;
5. Interpretar os resultados; e,

6. Apresentar os resultados.

Figura 1. Representação do fluxograma de metodologia do processo de revisão integrativa.



Fonte: Autores, 2022.

Levando em consideração os impactos durante o período da pandemia de COVID-19 na comunidade acadêmica da FAPOM, como:

- Impacto emocional da pandemia de COVID-19;
- Impacto da mídia e do dilúvio de dados na saúde mental dos discentes e professores da FAPOM durante o período da pandemia de COVID-19.

Desta forma, elegemos a seguinte questão norteadora para este estudo:

Quadro 1. Pergunta de pesquisa norteadora do estudo.

QP	Qual o impacto do dilúvio de dados Pandemia da COVID-19 na saúde mental dos discentes da FAPOM (Faculdade da Polícia Militar de Santa Catarina)?
----	--

Fonte: Autores, 2022.

Os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos deste estudo foram: estudos de delineamento descritivo, quantitativo e qualitativo, quase experimental que foram publicados durante o período da pandemia de COVID-19 de acordo com a Organização

Mundial da Saúde (OMS), sendo o período de março de 2020 até maio de 2022, não excluindo nenhum idioma, nas bases de dados eletrônicas:

- Scopus;
- Web of Science;
- ACM Digital Library;
- Scientific Electronic Library (SciELO);
- National Library of Medicine (PubMed).

Para promover a busca de artigos foram aplicadas estratégias que seguissem o rigor das especificidades de cada base de dados, utilizando a string de busca abaixo:

Quadro 2. String de busca utilizada pelos pesquisadores na busca de referências nas bases elencadas.

**COVID-19 AND (Mental Health OR Saúde Mental OR Salud Mental) AND (Public Security OR  
Segurança Pública OR Seguridad Pública).**

Fonte: Os Autores, 2022.

Foram definidos como critérios para a seleção dos artigos:

- Exclusão de artigos de antes da pandemia (período últimos 2 anos);
- Exclusão dos artigos de revisão, com foco apenas em artigos de pesquisa completos (*research articles*);
- Seleção de artigos pela sua relevância de quantidade de citações, onde foram selecionados apenas os primeiros 20 artigos de cada base;
- Exclusão dos artigos que não abordaram instituições e profissionais que tenham atuado nas linhas de frente do combate a COVID-19 (como saúde e segurança pública).

Para a pesquisa descritiva, realizamos a avaliação de procedimento de observação a partir de um questionário aplicado com os estudantes da FAPOM.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Consideramos importante apresentarmos a definição de transtorno mental, pois foi percebido durante o desenvolvimento da pesquisa a dificuldade que muitos profissionais da educação e áreas afins possuem para compreender a terminologia e suas condições.

Um estudo realizado pelo Fórum Econômico Mundial (2022) revelou que cerca de 53% dos brasileiros declararam que seu bem-estar mental piorou entre 2020 e 2021, índice somente maior em quatro países: Itália (54%), Hungria (56%), Chile (56%) e Turquia (61%). Com índices elevados para os transtornos da ansiedade, transtornos do humor e os transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

De acordo com o CID-10 (Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento), os transtornos mentais (TM) se classificam como doença com manifestação psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química.

Segundo Alvarenga (2014, s/p.), transtornos mentais (ou doenças mentais, transtornos psiquiátricos ou psíquicos, entre outras nomenclaturas) são condições de anormalidade, sofrimento ou comprometimento de ordem psicológica, mental ou cognitiva. Em geral, “um transtorno representa um significativo impacto na vida do paciente, provocando sintomas como desconforto emocional, distúrbio de conduta e enfraquecimento da memória”.

O termo “transtorno” é usado [...] de forma a evitar problemas ainda maiores inerentes ao uso de termos tais como “doença” ou “enfermidade”. “Transtorno” não é um termo exato, porém é usado [...] para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecível associado, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais (OMS, 1993, p. 05).

Pelo DSM-V-TR, 2014, os Transtornos Mentais são concebidos como:

[...] síndromes ou padrões comportamentais ou psicológicos clinicamente importantes, que ocorrem num indivíduo e estão associados com sofrimento ou incapacitação ou com um risco significativamente aumentado de sofrimento, morte, dor, deficiência ou perda importante da liberdade. O Transtorno Mental engloba uma série de condições que também afetam o desempenho da pessoa na sociedade, além de causar alterações de humor, bom senso e concentração, por exemplo. Isso tudo causa uma alteração na percepção da realidade. Alguns exemplos são: transtorno de Ansiedade, fobias (medo excessivo), TOC (transtorno obsessivo-compulsivo), depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, transtornos alimentares, entre outros. (2014, p. 325)

Na sequência apresentaremos uma lista com os principais transtornos mentais citados por Alvarenga (2014).

Quadro 4. Quadro descritivo da tipologia mais frequente de transtornos mentais aos quais podem acometer indivíduos.

Transtornos de Ansiedade
<b>Agorafobia</b> é o transtorno de ansiedade em que um indivíduo, quando exposto a lugares ou situações em que ele julgue como embaraçosas, acaba sentindo uma ansiedade desproporcional ao fator que está sendo presenciado, podendo apresentar até sintomas do Transtorno do Pânico.
<b>O transtorno - ou síndrome - do pânico</b> é caracterizado por crises intensas, repentinas e graves de ansiedade e medo. Geralmente são acompanhadas de vários sintomas físicos como palpitações, respiração rápida ou sensação de asfixia, visão turva, tonturas e sentimentos de irrealidade (despersonalização ou desrealização). Existe além desses, um constante sentimento de medo de morrer, de perder o autocontrole ou de ficar louco.



**Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)** - É caracterizado por um sentimento de ansiedade muito forte, que pode ser desencadeado por qualquer situação do dia a dia, tornando esse transtorno muito frequente no dia a dia do indivíduo. Os sintomas essenciais são variáveis, mas compreende nervosismo persistente, tremores, tensão muscular, transpiração, sensação de vazio na cabeça, palpitações, tonturas, desconforto epigástrico, aflição por doenças graves ocorrendo com eles ou amigos e familiares.

**Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)** - É caracterizado essencialmente por ideias obsessivas e comportamentos compulsivos recorrentes. As ideias obsessivas são pensamentos, representações ou impulsos que se intrometem na consciência do sujeito de modo repetitivo e estereotipado. Ele tem consciência desses pensamentos, e tenta de todas as maneiras evitá-los, mas sem qualquer sucesso.

#### Transtornos Emocionais (de Humor)

**Depressão** - Nos episódios típicos de cada um dos três graus de depressão (leve, moderado ou grave), o paciente apresenta um rebaixamento do humor, redução da energia e diminuição da atividade. Existe alteração da capacidade de experimentar o prazer, perda de interesse, diminuição da capacidade de concentração associadas em geral à fadiga, mesmo após um esforço mínimo.

**Transtorno Bipolar** - A alternância de longos períodos depressivos com manias é a tônica dessa patologia. Os indivíduos com esse transtorno apresentam durante algumas ocasiões uma elevação do humor e aumento da energia e da atividade (hipomania<sup>5</sup> ou mania<sup>6</sup>), e em outras, um rebaixamento do humor e de redução da energia e da atividade (depressão).

**Transtorno Depressivo Recorrente** - Transtorno caracterizado pela ocorrência repetida de episódios depressivos (Depressão), com episódios independentes de exaltação de humor e de aumento de energia (mania). O transtorno pode, contudo, comportar breves episódios caracterizados por um ligeiro aumento de humor e da atividade (hipomania), sucedendo imediatamente a um episódio depressivo.

Fonte: Alvarenga (2014).

A partir da compreensão dos transtornos mentais podemos verificar quais as estratégias a equipe educacional poderá traçar para efetivar estratégias de acompanhamento aos policiais militares de SC que cursam a faculdade.

#### 4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

<sup>5</sup>Transtorno caracterizado pela presença de uma elevação ligeira e persistente do humor, da energia e da atividade associada em geral a um sentimento intenso de bem-estar e de eficácia física e psíquica.

Para realização dos estudos, avaliamos as bases de pesquisa com a devida utilização da *string* e foram recuperadas as seguintes informações:

**Quadro 5.** Relação dos estudos encontrados e da filtragem acerca dos critérios descritores delimitadores da pesquisa.

Base de dados	Resultados total	Delimitador: data	Delimitador: Termos da pesquisa	Artigos alinhados a questão de pesquisa
ACM Digital Library	24.528	3.091	855	7
Scopus	27	9	5	1
SciELO	56	56	43	8
PubMed	230	230	2	0
Web of Science	144	144	122	2

Fonte: Autores, 2022.

Na análise que pode ser feita acerca do recolhimento de resultados aplicando a *string* de busca nas bases de dados, se pode perceber que pouco ou quase nenhum material é produzido com enfoque nos profissionais que atuaram nas linhas de frente ao combate da

<sup>6</sup>Mania - do grego mania (loucura) - é, para a Psiquiatria, o distúrbio mental caracterizado pela alteração de pensamento, com alteração comportamental dirigido, em geral, para uma determinada ideia fixa e com síndrome de quadro psicótico grave e agudo.

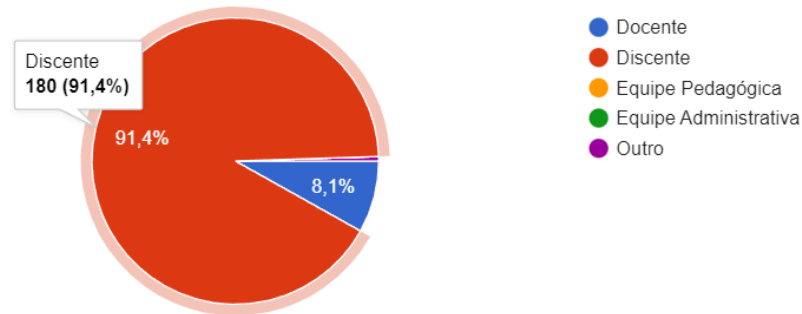
COVID-19. Dito isso, podemos perceber a relevância de abordar o tema com clareza e seriedade, uma vez que esses profissionais tendo de atender as suas obrigações são mandatoriamente afastados de seus amigos e familiares, e ainda enfrentam maior risco do que a maioria das pessoas de experimentar eventos potencialmente traumáticos (PTE), como testemunhar cenas de morte e ser atacado, estando num território similar a uma guerra, podendo fazer com que alguns policiais enfrentam uma pressão especial. Por exemplo, em um ambiente fechado como uma prisão, os guardas prisionais devem desempenhar suas funções de supervisão, por um lado, e prevenir e controlar a epidemia, por outro, nunca podendo descansar, permanecendo em estado de alerta contínuo (Zhu et al, 2020).

Para agravar o cenário, na esteira do surto de COVID-19, há muitas razões para focar na confiança e na saúde mental dos profissionais das linhas de frente. Talvez o mais importante seja a necessidade de disseminar informações de saúde confiáveis em massa e a necessidade de os cidadãos confiarem nessas informações e aceitá-las como conselhos (Fell, 2020). Infelizmente, o que muitas vezes acontece é uma desconfiança de informações confiáveis de saúde providas pelas instituições ou governos, ou uma dependência excessiva de informações não confiáveis, levando, por exemplo, a acreditar que o COVID-19 pode ser uma farsa ou parte de uma conspiração mais ampla, o que pode acarretar desordens mentais associadas com a personalidade ou síndromes de paranoia.

Em consonância com a análise obtida dos trabalhos, avaliamos os dados coletados no questionário *online* com os discentes da Faculdade da Polícia Militar de Santa Catarina:

O questionário foi aplicado em maio de 2022 e contou com a participação de aproximadamente 200 indivíduos pertencentes a comunidade acadêmica da FAPOM. Destes, 180 (91,4%) eram discentes e 16 (8,1%) eram docentes. Do total responderam 183 homens (92,9%) e 14 mulheres (7,1%).

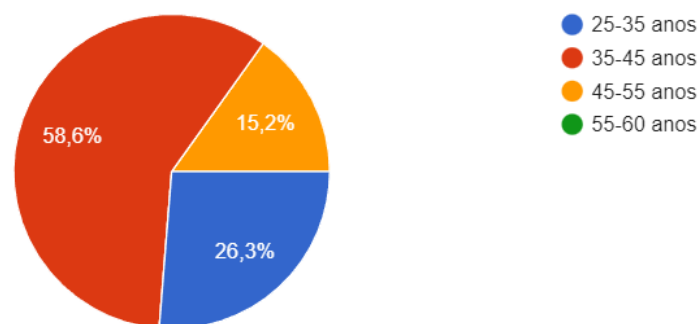
Figura 2. Relação dos participantes da pesquisa promovida com participação da comunidade acadêmica da FAPOM.



Fonte: Autores, 2022.

Referente a faixa etária, 116 discentes têm idade entre 35 e 45 anos e 52 profissionais estão na faixa etária de 25 à 35 anos, conforme dados apresentados na Figura 3.

Figura 3. Relação das idades dos participantes da pesquisa promovida na comunidade acadêmica da FAPOM.

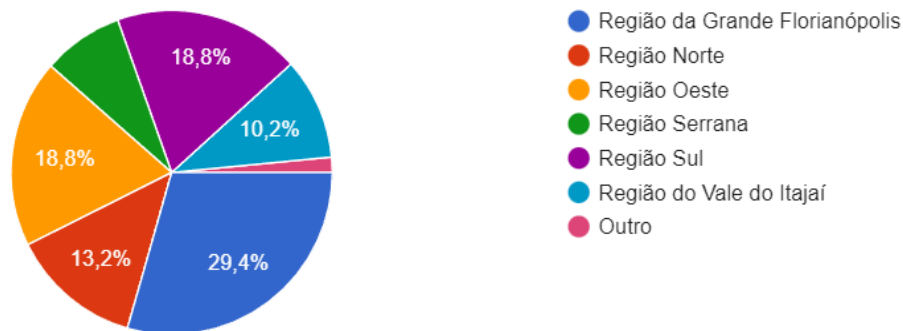


Fonte: Autores, 2022.

Os policiais militares que participam do curso de formação de Sargentos da polícia militar, são lotados nas mais diversas áreas do estado, os pesquisadores consideram

importante identificar o local de trabalho, pois eles ficam afastados das suas atividades e do grupo familiar por aproximadamente 9 meses, geralmente de março a dezembro.

Figura 4. Relação dos participantes da pesquisa promovida com participação da comunidade acadêmica da FAPOM.



Fonte: Autores, 2022.

Observou-se que a maioria dos entrevistados não residem na Grande Florianópolis (cidade onde ocorrem as aulas), totalizando 69,6% que são oriundos de todas as regiões do estado de Santa Catarina. Para exemplificar citamos estudantes que vêm do município de São Miguel do Oeste, estando a 660 km de Florianópolis (09 horas de viagem de carro), com isso percebemos que a distância da família pode afetar no seu dia a dia no curso. Segundo Mostert, Peeters e Rost (2011), delinear práticas que visem o equilíbrio trabalho-família pode contribuir para a redução de índices de depressão e burnout decorrentes da grande pressão exercida sobre esses profissionais (Mostert et al., 2011).

Na sequência das perguntas no questionário, foram realizadas perguntas para identificar o estado emocional atual dos entrevistados, os dados são apresentados no quadro a seguir:

**Quadro 6.** Relação da percepção das questões aplicadas no questionário com a comunidade acadêmica da FAPOM na avaliação da saúde mental.

<b>Qual a sua reação em relação a situações desagradáveis que ocorrem no seu dia a dia?</b>			
Ansioso	Desconcentrado	Nervoso	Triste
49%	19,1%	13,8%	17,6%
<b>Você se sente solitário em relação aos colegas e professores?</b>			
Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
50,3%	38,6%	7,1%	4,1%
<b>Com que frequência você tem tido pensamentos negativos?</b>			
Algumas Vezes	Nunca	Muitas Vezes	Sempre
57,6%	31,3%	9,6%	1,5%
<b>Presenciar situações de violência durante a Pandemia da COVID-19 no seu estudo afetou a sua estabilidade emocional?</b>			
Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
51,5%	<b>42,4%</b>	<b>3,5%</b>	<b>2,5%</b>

Fonte: Autores, 2022.

Quanto à avaliação dos índices, era possível selecionar nenhuma ou várias alternativas, sendo que praticamente metade dos policiais militares (49%) relataram ao menos um sintoma. Isso só evidencia o agravamento da situação, uma vez que essas vivências podem se transformar em cenários mais complexos frente aos diversos desafios que esses profissionais vivenciam e que podem transmitir a frente seu ofício na defesa da população.

As informações da pesquisa e dos relatos envolvidos em contraste pelos participantes demandam que para uma correta análise a devida contextualização quanto a 1. Epidemiologia, 2. Política e Social do Brasil durante o período da sua aplicação, seja vislumbrada; pois nesse intervalo de tempo de aplicação o Brasil atingiu a marca de mais de 30 milhões de casos da doença e 600 mil óbitos. Dada a análise histórica da pandemia, diversas pessoas identificam ter sofrido ou ao menos conhecer alguém que tenha perdido um parente ou ente querido.

Com essa avaliação, deve-se também observar o impacto da mídia no estado emocional dos acadêmicos. Para Skaik e Inkpen (2020) é fundamental avaliar as informações e o impacto delas na vida das pessoas, pois o simples fato da interpretação de uma informação e a forma na qual se reage a ela pode desencadear quadros de depressão ou apresentação de mensagens com pensamentos suicidas.

Quadro 7. Relação da percepção das questões aplicadas no questionário com a comunidade acadêmica da FAPOM na avaliação do dilúvio de dados e informações.

Quais desses canais de comunicação você utiliza mais para se comunicar e interagir com outras pessoas?				
WhatsApp	Instagram	Facebook		
96%	3%	1%		
Como a mídia influenciou o seu estado emocional durante a pandemia da COVID-19?				
Gerando Informações	Auxiliando no processo de fiscalização e segurança	Auxiliando no trabalho	Aperfeiçoamento Profissional	Aliviando as suas angústias
72,3%	13,6%	6,5%	4,3%	3,3%

Fonte: Autores, 2022.

Como se pode perceber, a grande maioria dos veículos informativos utilizados pelos policiais é o WhatsApp, apresentando 96% de utilização. Ainda, um dado importante para análise é de que 72,3% acreditam que a mídia em geral influenciou seu estado emocional de forma a fornecer novas informações; com esse contraste pode-se levantar uma indagação quanto o impacto de notícias falsas que possam circular nas redes sociais de mensageiros instantâneos (como é o caso do WhatsApp), sem que uma autoridade possa estar presente no processo de comunicação para coibir as ações malfeitoras. Por outro lado, o estudo de Gans e Ubacht (2021) identifica oportunidades com uso das tecnologias da informação, que se subsidiadas por elementos como os de validação de redes, que estão presentes em diversas aplicações modernas nos dias de hoje, auxiliaria a identificação de elementos malfeitores pelas autoridades, prevenindo e fiscalizando o processo de disseminação de informação. Com isso, os profissionais estariam ancorados num arcabouço de maior confiabilidade da informação, evitando possíveis transtornos dissociativos de identidade (Sasaki, 2005).

## 5. CONCLUSÃO

Passados dois anos da pandemia, que assolou o mundo de forma devastadora, hoje é desafiador mensurar os impactos psicológicos e o aumento dos casos de transtornos de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático que nós enfrentaremos nos próximos anos.

A pesquisa realizada com os estudantes do Curso de Formação de Sargentos da FAPOM apresenta dados que corroboram com essas informações, destacando a necessidade de pensarmos em novas políticas públicas para o atendimento e acompanhamento especializado, com as peculiaridades profissionais desses agentes.

Consideramos também importante destacar que o uso das mídias utilizadas pelos policiais durante esse período, contribuiu trazendo informações necessárias para atuação profissional no seu ofício diário, mas que por outro lado, não existem garantias ou subsídios mínimos necessários para verificar se as informações recebidas contribuíram para o aumento de casos de ansiedade e estresse durante esse período, o que levanta a necessidade da realização de novos estudos. Também, não sabemos se o dilúvio de dados, advindos das



tecnologias da informação e comunicação digitais, bem como dos meios de comunicação tradicionais, que na maioria das vezes trouxeram cenários negativos, como de noticiamento de mortes e de desinformações (*fakenews*), impactaram emocionalmente estes profissionais, mesmo que hajam vetores fortemente conectados com os fatores causais, como também elementos do sentimento do medo e insegurança e da perda de entes queridos, provocou ou provocará algum esgotamento mental.

Este estudo contribuiu como um ponto de partida inicial para entendermos que mesmo uma profissão em que seus profissionais são preparados para lidar com situações inesperadas, conflitantes e desagradáveis, quando foram impactados por um cenário caótico, incerto, inseguro e assustador, comparável ao de uma guerra, podem sofrer de forma inexorável e demandam de mecanismos que possam servir de salvaguarda para sua saúde física e mental, demandando assim de novos estudos especializados que corroborem com o seguimento das pesquisas.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); o Departamento Regional de Santa Catarina do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/SC); o Centro Universitário SENAI/SC (UniSENAI) Campus Chapecó; e, a Faculdade da Polícia Militar de Santa Catarina (FAPOM) por apoiarem este trabalho.

## REFERÊNCIAS

Fell, L. (2020). Trust and COVID-19: Implications for interpersonal, workplace, institutional, and information-based trust. *Digital Government: Research and Practice*, 2(1). <https://doi.org/10.1145/3428472>.

- Gans, R. B., Ubacht, J., & Janssen, M. (2021). Self-sovereign Identities for Fighting the Impact of COVID-19 Pandemic. *Digital Government: Research and Practice*, 2(2), 1–4. <https://doi.org/10.1145/3429629>.
- Lima, E. de P., Assunção, A. Á., & Barreto, S. M. (2015). Prevalência de depressão em bombeiros. *Cadernos de Saúde Pública*, 31, 733–743. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053414> DSM-V-TR – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5 e.d. rev. – Porto Alegre: Artmed, 2014.
- Lipp, M. E. N., Costa, K. R. da S. N., & Nunes, V. de O. (2017). Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: Sintomas mais frequentes. *Revista Psicologia, Organizações E Trabalho*, 17(1), 46–53. <https://doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12490>.
- Mostert, K., Peeters, M., & Rost, I. (2011). **Work–home interference and the relationship with job characteristics and well-being: A South African study among employees in the construction industry**. *Stress and Health*, 27(3), e238–e251.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. (1993). *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Organization, P. A. H., & Saúde, O. M. da. (2001). Relatório sobre a saúde no mundo 2001: saúde mental: nova concepção, nova esperança. [Iris.paho.org](http://iris.paho.org). <https://iris.paho.org/handle/10665.2/42848?locale-attribute=pt>.
- Pereira, G. K., Rocha, R. E. R. da, & Cruz, R. M. (2021). Perfil epidemiológico de agravos à saúde em policiais e bombeiros. *Revista Psicologia E Saúde*, 91–106. <https://doi.org/10.20435/pssa.v13i4.1266>.
- Sasaki, R. (n.d.). Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: Deficiência mental ou intelectual? Doença ou transtorno mental? Retrieved November 6, 2022, from [https://pcd.mppr.mp.br/arquivos/File/Artigo\\_-\\_Deficiencia\\_mental\\_ou\\_intelectual.pdf](https://pcd.mppr.mp.br/arquivos/File/Artigo_-_Deficiencia_mental_ou_intelectual.pdf).

- Skaik, R., & Inkpen, D. (2020). Using Social Media for Mental Health Surveillance: A Review. *ACM Computing Surveys*, 53(6), 1–31. <https://doi.org/10.1145/3422824>.
- van der Velden, P. G., Rademaker, A. R., Vermetten, E., Portengen, M.-A., Yzermans, J. C., & Grievink, L. (2013). Police officers: a high-risk group for the development of mental health disturbances? A cohort study. *BMJ Open*, 3(1), e001720. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2012-001720>.
- Zhu, X., Xia, M., Li, S., Hu, Y., Zhang, L., Lu, Y., Zhang, Y., & Guo, X. (2020). Mental Status and Psychological Needs of Chinese Police Officers in a Highly Impacted City during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Mental Health Promotion*, 22(3), 149–157. <https://doi.org/10.32604/ijmhp.2020.011097>.